

TURISMO CULTURAL: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA PARA A COMUNIDADE DE NAGÉ

Júlio César Andrade Leite
Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
E-mail: carorasecufb@hotmail.com

Palavras-Chaves: Turismo cultural. Nagé. Identidade. Patrimônio. Desenvolvimento.

Introdução

O Município de Maragogipe encontra-se localizado no Recôncavo Sul da Bahia a uma distancia de 133 km da capital (Salvador) por via terrestre/rodoviária, 33m via marítimo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ele situa-se na Latitude 12°46`40s e Longitude 38°55`10 w. O município possui uma área de 436km², e localiza-se a uma Altitude de 50m, e possui, atualmente, 43.921 habitantes.

Conforme publicação *Caminhos do Recôncavo: Proposição de Novos Roteiros Histórico-Culturais para o Recôncavo Baiano* (QUEIROZ; SOUZA, 2009), Maragogipe possui um forte potencial para o turismo náutico e de pesca esportiva. O patrimônio histórico é também um importante diferencial para o município. A história da cidade pode ser utilizada como atração turística. A religiosidade é também um grande atrativo, com destaque para o candomblé, os festejos da igreja católica, a exemplo dos festejos do padroeiro da cidade São Bartolomeu, a Regata Aratu/Maragogipe, o carnaval da cidade, caracterizado pelo uso das máscaras, atualmente reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade.

A gastronomia também aparece como um forte potencial para o turismo, tendo pratos especiais feitos à base de frutos do mar, tais como: peixes, mariscos, caranguejo, catado de siri, camarão, etc. Também é reconhecido pela típica feijoada e a famosa carne defumada de Maragogipe.

Nagé

O distrito de Nagé encontra-se localizado no Município de Maragogipe, Estado da Bahia, situado às margens do Rio Paraguaçu, próximo ao distrito de Coqueiros que também pertencente ao município de Maragogipe. O distrito fica a 7 km da sede do município, a 300m de Coqueiros e a 16 km de São Felix e Cachoeira e a 126 km da capital (Salvador) por via terrestre/rodoviária.

Segundo a Sr^a. Auzanira França Seixas, 71 anos, professora aposentada da rede estadual de ensino (conhecida como dona Naná): “aqui era uma aldeia de índios valentes, denominado ‘Marag-Gyp’, eles tinham a vaidade de saber manejar bem o arco e a flecha” (SEIXAS, entrevista, 2010). Antes mesmo da chegada da família Rodrigues Seixas, nessa localidade, já existiam tribos indígenas as margens do rio Paraguaçu. Com o passar do tempo, a família Rodrigues Seixas foi se estabelecendo, a comunidade foi crescendo de tal maneira que, logo passou de aldeia para vila de Nagé. Segundo registros históricos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a lei provincial nº 2077, de 13-08-1880, criou o distrito de Nagé e o anexou ao município de Maragogipe. Segundo a Sr^a. Auzanira França Seixas, Nagé é considerada uma vila heróica, pois, daqui partiram diversos homens para lutarem na guerra do Paraguai. Na época eles foram levados pelo Brigadeiro - Domingos Rodrigues Seixas e o Alferes - José Maria Pacheco.

Na chegada do Império Português no Recôncavo da Bahia, ao desembarcar, o Imperador Dom Pedro II e a Imperatriz Dona Tereza Cristina foram recebidas com grandes congratulações e festa na vila de Maragogipe. A vila de Nagé teve uma participação incisiva, juntamente com a vila Guaí, abrigou os batalhões 14º, 32º e 33º, que faziam a segurança da família real.

Em tempos passados, Nagé já viveu seus dias de glórias; foi à sede do Governo Municipal na gestão do então prefeito, o Srº. Cid Seixas Fraga, juntamente com o seu vice, o Srº. Antomeu de Brito Souza. Teve também como destaque o comando da policia militar. Atualmente os moradores consideram Nagé como uma vila pacata e hospitaleira, também denominada por muitos de vila morena.

Praticas cotidiana e realidades socioeconômicas das marisqueiras de Nagé

Tomou-se como base teórica para esta pesquisa o autor Uwe Flick (2004), em *Uma introdução a pesquisa qualitativa*. Conforme analisa,

As entrevistas semi-estruturadas discutidas até agora foram mais detalhada quanto aos aspectos metodológicos. A descrição da entrevista focal deve-se ao fato de esta representar, de um modo geral, a força motriz por trás desses métodos, e porque oferece sugestões de como entender as entrevistas semi-estruturadas (FLICK, 2004, p. 103).

Apesar de compreendermos os vários elementos da pesquisa qualitativa e das críticas do autor, levaremos em consideração como aspecto metodológico apenas as entrevistas semi-estruturadas, pois, visualizamos nela um importante instrumento para as mudanças na pesquisa desenvolvida sobre ‘turismo cultural: uma alternativa socioeconômica para a comunidade de Nagé’ e para o debate teórico metodológico.

Os resultados empíricos obtidos a partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas pelo Grupo de Pesquisa – Políticas Sociais e Desenvolvimento Regional, em 05 de dezembro de 2009, no distrito de Nagé, Maragojipe, Estado da Bahia, chamam a atenção para a necessidade de pensar políticas públicas e sociais necessárias para as mulheres marisqueiras. De acordo com os dados obtidos, dentre os dezesseis questionários aplicados a partir de pesquisa empírica por “amostragem”, é possível ‘constatar’ o grau de vulnerabilidade e instabilidade socioeconômicas vividas pelas mulheres marisqueiras.

Em tempos presentes, a pesquisa revela fatores sócio-culturais preocupantes; foram entrevistadas mulheres entre 24 e 70 anos, destas, 33% estudaram apenas da 1ª a 4ª série, 47% não foram alfabetizadas, no total dentre as entrevistadas, nenhuma concluiu o ensino médio. Referentes aos motivos que levaram as mulheres marisqueiras a trabalharem com a pesca artesanal a partir da captura de peixes, crustáceos e moluscos, 38% responderam falta de oportunidades, 31% necessidades. Apesar do contraste, 87% afirmam gostar da atividade que realizam; a maioria exerce essa profissão há mais de dez anos.

O que chama mais atenção é o fator “renda”, 67% recebem menos de um salário mínimo; 62% das entrevistadas não desenvolvem qualquer outra atividade remunerada, 94% informaram que nunca trabalharam em outra atividade profissional. Desses, 69% dos entrevistados são beneficiários e dependem diretamente do “Programa Bolsa Família”.

Os resultados obtidos apontam fragilidades na cadeia produtiva e no setor pesqueiro. As entrevistadas enumeraram fatores que dificultam a produção, o beneficiamento e comercialização dos peixes e mariscos. As dificuldades vão desde falta de embarcação para as mulheres marisqueiras, o baixo valor agregado na venda dos produtos e os fatores climáticos. Apresentam ainda, fragilidades e dificuldades no processo de organização interna e na cadeia produtiva do setor. Chamam à atenção as dificuldades aparentemente reveladas, que indicam

a necessidade de maiores investimentos na formação de pessoal, no associativismo e cooperativismo.

É importante destacar que parte da população do distrito do Nagé vive principalmente da pesca, agricultura familiar e outros trabalhos informais. Muitos dos moradores desta localidade trabalham em Nagé, nas comunidades circunvizinhas e em municípios situados no entorno, como Maragojipe, São Félix e Cachoeira.

Ligação de Nagé com o turismo

Após os trabalhos empíricos realizados em campo, pode-se perceber uma riqueza cultural presente na forte tradição da pesca artesanal dos crustáceos e moluscos, uma atividade familiar que atravessa gerações, mas que hoje vem encontrando um alto grau de dificuldade devido à escassez de várias espécies de peixes e mariscos, e, as condições de trabalhos para a realização da pesca artesanal de subsistência, bem como uma forte presença na religiosidade e nas manifestações populares.

No campo cultural e religioso, dentre suas peculiaridades, existem os calendários festivos, a começar pela festa de seu padroeiro, o Senhor do Bonfim, que começa da primeira à quarta semana do mês de janeiro. Salientamos que antes mesmo do início do mês da festa acontece no dia 08 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição uma ação cultural e religiosa denominada “Esmola Cantada”.

Segundo a Sr^a. Auzanira França Seixas (entrevista, 2010), a “Esmola Cantada” acontece a mais de um século, desde o surgimento da festa do padroeiro Senhor do Bomfim. É uma atividade religiosa e cultural que ocorre sempre no oito de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, em que, fies e moradores da comunidade saem em um cortejo com o ‘santo padroeiro’ acompanhado com uma bandinha de música visitando casa em casa nas ruas do distrito, arrecadando recursos financeiros para custear a festa de seu padroeiro.

Ainda conforme a Sr^a. Auzanira (entrevista, 2010), “apesar de ser o dia de Nossa Senhora da Conceição, nós saímos com a imagem de Nossa Senhora do Livramento, cantando os cânticos de louvores”:

A virgem do livramento saiu hoje a passear, visitando seus devotos para dela se lembrar.

A virgem do livramento com sua coroa de ouro, pedindo a esmola como pobre e sendo a dona do tesouro (SEIXAS, entrevista, 2010).

Apesar da tradição secular, há três anos a “Esmola Cantada” foi modificada, como afirma a Sra. Auzanira (entrevista, 2010), devido uma decisão do tesoureiro da festa, quebrando a tradição. Os tempos passaram, com o falecimento do referido tesoureiro, nós agora estamos querendo retornar para a data de origem.

Na primeira semana do mês de janeiro, entre véspera ou dia de Reis, acontece o bando anunciador, este ato cultural existe desde quando iniciou-se as homenagens ao santo padroeiro, um ritual religioso que serve para anunciar que está chegando à festa do santo padroeiro Senhor do Bomfim. Nela participam crianças, jovens, adultos e idosos. Recentemente foi incorporada ao bando anunciador a “cavalgada”, momento em que cavaleiros e amazonas desfilam nas ruas do distrito abrilhantando a grandiosa festa.

Na segunda semana acontece o “Bordejo de Canoas”, uma atividade náutica que se assemelha a “Regata Aratu Maragojipe”, que já existe a mais sete anos. As embarcações das modalidades “saveiros” e “canoas de madeira” saem do Porto de Nagé às margens do Rio Paraguaçu até o Porto de Maragojipe, navegando nas águas da Baía do Iguape e de Todos os Santos.

Segundo a Sr^a. Auzanira (entrevista, 2010), a mais de trinta anos atrás, nesse mesmo período da festa do padroeiro, que coincide com o “bordejo de canoas” existia a Regata Aratu Iate Club, que saía da Marina de Salvador (porto de Salvador) até o Porto de Nagé; era uma festa brilhante, vinham embarcações de diversas modalidades, tais como: barco a vela, iate, escuna, saveiros, etc. Ela relata que certa feita, em uma dessas viagens, houve um acidente com um dos tripulantes de uma das embarcações.

Na terceira semana acontece a Lavagem Popular, uma festa profana e religiosa, em que blocos e grupos organizados saem às ruas do distrito com charangas, bandinhas de músicas e grupos musicais independentes, festejando a chegada das proximidades da festa do santo padroeiro.

Na quarta semana acontece a festa do santo padroeiro de Nagé, Senhor do Bomfim, uma festa religiosa que se mantém por várias gerações, que agrega e envolve a maior parte dos moradores do distrito de Nagé e região para louvarem o seu santo padroeiro; após celebração da missa, os moradores da comunidade saem pelas ruas do distrito em procissão.

Também são comemorados na comunidade de Nagé os festejos juninos, em especial, os festejos em homenagem a Santo Antônio. As trezenas são celebradas com muita Fé e devoção pelos moradores em homenagem a Santo Antônio de Nagé.

Vale ressaltar que parte das culturas e tradições existente anteriormente está se perdendo com o tempo. Segundo a Sr^a. Auzanira (entrevista, 2010), anteriormente existiam os

“Ternos de Reis”, os “Ternos Pastorais”, os “Ternos da Melindrosa”, os “Ternos da Mocidade”, o “Baile de Eulália”, etc. Essas manifestações populares cultivadas em Nagé, por várias gerações, traziam consigo seus próprios enredos e dramatizações, ocorrendo em datas específicas.

No setor náutico existem embarcações de várias modalidades, no Estado da Bahia, Maragojipe é um dos municípios que se encontra o maior número de embarcações na modalidade “Saveiros”, e a maioria destes “Saveiros” concentra-se nos distritos de Nagé e Coqueiros. Ambos mantêm o uso, a cultura e a tradição dessas embarcações, preservando a cultura local das comunidades tradicionais e ribeirinhas. A comunidade também mantém varias embarcações na modalidade “canoas de madeiras”, e algumas embarcações na modalidade “canoas de fibras”, que é utilizada no cultivo da pesca artesanal, na mariscagem e no extrativismo.

Nagé, Coqueiros e comunidades circunvizinhas, tais como: Ponta de Souza, São Francisco do Paraguaçu, Santiago do Iguape, dentre outras, possuem uma beleza natural exuberante, com águas calmas, belas paisagens, uma vasta diversidade de espécies de embarcações navegando, uma vasta costa de manguezais, etc. Todo esse patrimônio está situado na Baía do Iguape e na de Todos os Santos, área transformada pelo decreto presidencial de 11 de agosto de 2000, em Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape – RESEX. Juntas possuem um forte potencial turístico, uma beleza natural invejável, sendo, em adição, percursos navegáveis, que podem ser utilizados por embarcações de pequeno e médio porte.

Turismo pesqueiro

A comunidade de Nagé apresenta um forte potencial para o turismo na área ou setor pesqueiro. Faz-se necessário, entretanto, buscar conhecer as experiências e convívios do dia-a-dia do cotidiano de homens e mulheres pescadores e marisqueiras dessa comunidade tradicional ribeirinha, a qual sobrevive diretamente e indiretamente do cultivo, da captura e do extrativismo de peixes, crustáceos (mariscagem) e moluscos, etc. Conhecer as formas de fabricação dos apetrechos da pesca artesanal, levando ao conhecimento do público os diversos tipos de objetos artesanais utilizados na captura e extrativismo no setor pesqueiro. Os objetos artesanais vão desde a confecção de gererés, redes, munzuá, anzóis, camboa, gruzeira, camarãozeiras, etc.

Atualmente as embarcações estão sendo subutilizadas, servindo apenas para a pesca e mariscagem. Raramente são utilizadas para passeios ou outras finalidades, ficando parte do tempo ociosas, sem finalidade, pois a pesca e a mariscagem dependem diretamente do tempo e horário das mares. Existe época em que os trabalhadores (pescadores e marisqueiras) passam dias sem exercer o cultivo e a capturas de peixes e crustáceos (mariscagem), com isso, suas embarcações ficam paradas, ancoradas no porto.

Para tanto, essas embarcações poderão ser utilizadas com outras finalidades turísticas, fazendo o traslado de pessoas, tais como: realização de passeios, visitas às comunidades tradicionais ribeirinhas, comunidades quilombolas, vivência em campo, entre outras atividades.

Vale salientar, para que haja materialização desses serviços, se faz necessário melhoramento na infra-estrutura local e nas embarcações, e o emprego de equipamentos de segurança. É também fundamental a realização de investimentos na formação de pessoal, com foco em guias turísticos, e organização das embarcações por meio de associações, criando assim roteiros e zonas turísticas.

Cabe destacar neste contexto turístico, a culinária como o carro chefe no desenvolvimento do turismo nesta comunidade. Os deliciosos pratos advindos de frutos do mar, tais como: a mariscada, moqueca de camarão, moquecas de peixes, catado de siris, sururu, caranguejos, entre outras, faz do Recôncavo a melhor culinária da Bahia.

Considerações Finais

Diante do que já foi mencionado, torna-se nítida a visão de que Nagé possui um grande potencial religioso, cultural e natural, o que poderá possibilitar, de fato, a inserção dessa região em roteiros turísticos do Recôncavo Sul da Bahia. Por conseguinte, o turismo contribuirá com o desenvolvimento socioeconômico de Nagé e região.

Vale salientar que o turismo poderá proporcionar vários benefícios para a comunidade de Nagé, tais como: geração de empregos, produção de bens e serviços e melhoria da qualidade de vida da população. Poderá estimular, também, a compreensão dos aspectos sócio-culturais e sócio-ambientais locais e da região e garantir uma distribuição equilibrada de custos e benefícios, instigando a diversificação da economia local. Caso bem planejado e gerenciado, o turismo poderá trazer melhorias relevantes nos sistemas de transporte, nas comunicações e em outros aspectos infra-estruturais, contribuindo para o fortalecimento da

auto-estima da comunidade local e permitindo uma maior compreensão das pessoas sobre a importância do turismo sustentável para a comunidade.

Referências

FLICK, Uwe. *Uma introdução a pesquisa qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SEIXAS, Auzanira França. Nagé, 2010. Entrevista concedida a Júlio Cesar Andrade Leite.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 maio 2010.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de; SOUZA, Regina Celeste de Almeida. *Caminhos do Recôncavo: Proposição de Novos Roteiros Histórico-Culturais para o Recôncavo Baiano*. Salvador: Programa Monumenta/ BID, UNESCO, Ministério da Cultura, UNIFACS, 2009.